



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2015



ÍNDICE

I. PREÂMBULO	5
II. INTRODUÇÃO	7
III. ATIVIDADE DESPORTIVA	10
1. NATAÇÃO PURA	10
1.1. Objetivos Específicos	10
1.2. Escalões Etários.....	11
1.3. Organização dos Quadros Competitivos	12
1.3.1. Quadro Competitivo Regional	12
1.3.2. Quadro Competitivo Nacional	12
1.3.3. Quadro Competitivo Internacional.....	13
2. ÁGUAS ABERTAS	15
2.1. Objetivos Específicos	15
2.2. Escalões Etários.....	16
2.3. Organização dos Quadros Competitivos	17
2.3.1. Quadro Competitivo Regional	17
2.3.2. Quadro Competitivo Nacional	17
2.3.3. Quadro Competitivo Internacional.....	18
3. PÓLO AQUÁTICO	20
3.1. Objetivos Específicos	20
3.2. Escalões Etários.....	21
3.3. Organização dos Quadros Competitivos	21
3.3.1. Quadro Competitivo Regional	22
3.3.2. Quadro Competitivo Nacional	22
3.3.3. Quadro Competitivo Internacional.....	23
3.4. Seleções Nacionais	23
3.4.1. Calendarização	24
3.4.2. Critérios de Integração	26
3.5. Regime de Alto Rendimento – Critérios de Acesso.....	27
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	28
4.1. Objetivos Específicos	28
4.1.1. Seleções Nacionais.....	29



4.2. Formação Específica	30
4.2.1. Campus Sincro	31
4.3. Estabelecimento de Protocolos e Parcerias	31
4.4. Plano de Desenvolvimento Desportivo Para o Alto Rendimento	32
4.5. Organização dos Quadros Competitivos	33
4.5.1. Quadro Competitivo Nacional	33
4.5.2. Quadro Competitivo Regional	33
5. MASTERS	34
5.1. Objetivos Específicos	34
5.2. Escalões Etários	34
5.3. Organização do Quadro Competitivo Nacional	36
6. NATAÇÃO ADAPTADA	37
6.1. Objetivos Específicos	37
6.2. Categorias de Deficiência & Classes Desportivas	38
6.3. Organização dos Quadros Competitivos	38
6.3.1. Quadro Competitivo Nacional	38
6.3.2. Quadro Competitivo Internacional	39
6.4. Instituto Nacional Para a Reabilitação	40
7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	41
7.1. Objetivos	41
7.2. Calendarização	42
IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	43
1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	43
2. ESTRATÉGIAS	44
3. CALENDARIZAÇÃO	45
V. CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM	47
1. OBJETIVOS	47
2. NATAÇÃO PURA	47
3. ÁGUAS ABERTAS	48
4. PÓLO AQUÁTICO	49
5. NATAÇÃO SINCRONIZADA	51
6. MASTERS	53



7. NATAÇÃO ADAPTADA	53
VI. GABINETE DE COMUNICAÇÃO	54
VII. GABINETE JURÍDICO	54
VIII. ORÇAMENTO PARA 2015	56



I. PREÂMBULO

Submete-se a aprovação da Assembleia-Geral (AG) da Federação Portuguesa de Natação (FPN) o 'Plano de Atividades e Orçamento' (à frente designado P&O 2015) relativo ao ano fiscal de 2015, sob o mandato dos Órgãos Sociais da FPN em exercício, conforme determina o disposto no art.º 47, pt.º 2, alínea a), dos Estatutos da FPN, de 28 de Junho de 2009.

Esta proposta de P&O '15 que se apresenta reflete a nossa perspetiva, na sequência do plano de ação apresentado e em estreita correspondência com o plano estratégico que será colocado em discussão pública ainda no decorrer do mês de Outubro, para o futuro da natação Portuguesa, já com os contornos constringedores da real situação do país.

Um projeto sustentável implica o aumento das receitas próprias e maior diversidade nas fontes de financiamento. O aumento da versatilidade dos programas de atividades promovidos pela FPN na captação de novos públicos e a necessária diminuição de despesas, através do redimensionamento da federação bem como o estabelecimento de políticas efetivas de associação e de consórcio para que numa base cooperativa se atinja uma dimensão crítica, são já uma realidade expressa neste plano de atividades e orçamento.

Desde o plano de atividades e orçamento de 2013 (ao qual foi apresentado um orçamento rectificativo relativo ao ano fiscal), passando por 2014 e até este que agora se apresenta, assistiu-se a uma alteração paradigmática do percentual das receitas da FPN e destas afetas a despesas, tendência que tenderemos a manter até 2016.

Quanto às receitas:

Aumento projetado em 40% das receitas para 2015 quando comparado com orçamento para 2014;

% Receitas programas financiamento público contratos regulares IPDJ/COP/ CPP, baixou de 80% para 67% neste orçamento reduzindo a dependência do financiamento público no orçamento da FPN;



% Receitas programas financiamento Público: contratos extraordinários: aumentou de 10% para 18%, refletindo uma atenção proactivo a candidatura a projetos de financiamento público;

% das receitas próprias no financiamento total da instituição aumentou de 10% para 15%, refletindo uma maior fatia de geração da atividade no orçamento global da FPN a que não é alheio o projeto Portugal a Nadar.

Quanto às despesas:

1. % Despesa total afeta à Gestão e Organização dos quadros competitivos e atividade desportiva: diminuição de 55% para 50%;

2. % Despesa total afeta à Gestão e Organização interna FPN: diminuição de 20% para 16%;

3. % Despesas total afeta ao Alto Rendimento aumentou de 17,5% para 26,5%;

4. % Despesa total afeta ao enquadramento técnico: manutenção em 7,5%.

É neste quadro que orientaremos a nossa atividade no plano que apresentamos. A necessária contenção das despesas com organização e gestão para uma mais racional distribuição dos recursos disponíveis com consequências previsíveis a prazo na qualidade dos serviços que a estrutura da FPN e consequentemente dos seus filiados, associações territoriais, pode prestar aos que se destinam as nossas ações: praticantes.



II. INTRODUÇÃO

Tal como efetuado no relatório de atividades e contas de 2013, apresentado, discutido e aprovado em Março de 2014, a introdução mais especificada do plano de atividades e orçamento para 2015 será pormenorizado no caderno anexo com o descritivo das medidas previstas no plano de ação e orçamento por rúbrica desportiva.

De qualquer das formas alguns apontamentos são necessários neste capítulo específico uma vez que se trata do verdadeiro documento programático da natação portuguesa refletindo as nossas convicções e filosofias de atuação que aos poucos foram sendo conhecidas pelos agentes da modalidade.

Este plano de atividades, segue fielmente, quer o plano de ação previsto quer ainda o plano estratégico cujo arquétipo está já gizado e foi dado a conhecer aos distintos membros da AG, que em termos genéricos se traduz num conjunto de iniciativas organizadas em eixos de ação que balizam cada um dos sectores, com uma certeza: as alterações estruturais fundamentais estão concretizadas. Surtirão o seu efeito transitório em 2016 e profundo em 2020.

Não obstante alguns apontamentos:

1.No âmbito da projeção da natação, a sua missão, estrutura e função para o futuro, continuaremos a concretizar as iniciativas de empreendedorismo, voluntariado e solidariedade sociais sob a designação de a braço com a natação já sob a égide de uma alteração estatutária imposta por lei.

2.No âmbito da reorganização interna da estrutura no quadro das necessidades de desenvolvimento desportivo e da sua missão, agora com a integração plena da natação adaptada, e com a nova estrutura técnica para todas as modalidades, continuaremos a redimensionar a estrutura e organização reduzindo os custos inerentes à gestão, destinando-os às atividades;

3.No âmbito do relacionamento com a administração pública central, regional e local, associações territoriais e sistema educativo:

a)Alargaremos a ligação com a estrutura do desporto escolar, aumentando a taxa de penetração da natação no sistema educativo, de modo a potenciar o



trabalho desenvolvido, identificando possíveis talentos e promovendo a criação de novos núcleos de formação, quer com os centros de formação desportiva escolar (CLDE) quer associativas (bola-na-água; estrelas-do-mar; formação pré-desportiva);

b) Alargaremos a implementação do programa “Portugal a nadar” e “ eu sei nadar” e o processo de certificação Integrada de escolas de natação, com o propósito de assegurar processos de procura incessante de excelência no domínio da atividade de ensino;

c) Iniciar, na senda do anterior, a certificação dos clubes e associações territoriais no âmbito da sua atividade desportiva;

d) Reforçar a estrutura de interface com o sistema educativo secundário e universitário, para coordenação sistemática a curto, médio e longo prazo das medidas que permitam compatibilizar as exigências de treino com as exigências de competição, assim como o enquadramento dos atletas internacionais;

4. No âmbito do relacionamento com tecido empresarial, continuar a criar oportunidades de financiamento e parcerias comerciais que possam suportar o sistema de incentivos às atividades que propomos e o leque dos patrocinadores com vista a obter benefícios comerciais;

5. No âmbito da comunicação e marketing:

a) Atualização dos conteúdos do novo site;

b) Operacionalização da loja online (integrada no site, venda de merchandising de material FPN);

c) Massificação da cobertura da FPN TV (Reportagens do Gabinete de Comunicação e Marketing, Transmissões de competições com suporte do streaming e outros meios);

6. No âmbito da orientação e promoção dos talentos desportivos:

a) Implementar o “Plano de Desenvolvimento do Jovem Atleta” para cada modalidade, de modo a assegurar o desenvolvimento sustentável, no clube, com uma perspetiva de longo prazo;



b) Reforçar a rede de centros de formação e treino pontuais (clínicos) de apoio aos atletas/equipas por área regional/zonal;

c) Reforço das iniciativas relativas às atividades do CPAR-Rio Maior (NPD) e Murtosa (Sincronizada);

7. No âmbito do apoio ao desenvolvimento dos árbitros e Juizes:

a) Continuar a desenvolver em conjunto com as associações respetivas formas de desenvolvimento e retenção dos juizes capacitados nas diferentes disciplinas;

b) Expandir a formação, reciclagem e acreditação nacional de juizes das diversas disciplinas, nos variados distritos.

8. No âmbito da formação de treinadores:

a) Implementar os cursos de nível II/III na rede zonal/nacional;

b) Reforçar a Implementação do programa nacional de formação contínua decorrente da portaria 326/2013 de 1 Novembro, com outros parceiros institucionais;

9. No âmbito do alto rendimento desportivo, melhorar os resultados conseguidos na última época aliada a uma maior abrangência em termos de praticantes e de escalões envolvidos, continuando a reforçar a participação internacional, descrita no setor de atividade específica.

As atividades são muitas, mas com o esforço de todos os agentes interessados conseguiremos executar.



III. ATIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No terceiro ano do ciclo olímpico que culminará nos Jogos do Rio de Janeiro, em 2016, a competição de topo na época de 2014-2015 serão os Campeonatos Mundiais a realizar em Kazan, Rússia no decorrer do mês de Agosto.

Prosseguindo o caminho definido no início deste ciclo (ter finalistas no Rio 2016) e apesar de termos forçosamente de concluir que os indicadores dados pela participação tida no campeonato europeu realizado entre 18 e 24 de Agosto em Berlim, não foram os perspectivados com vista a atingir este desiderato, o desafio imediato passa por uma rápida inversão deste desvio no percurso e por uma presença no campeonato mundial que permita antever a possibilidade de cumprir os objetivos estabelecidos para o final do ciclo. Esta presença, passa pela obtenção de um conjunto de classificações dentro dos 24 primeiros classificados extensível a pelo menos 6 dos 8 nadadores que almejamos qualificar para esta prova.

Cumulativamente pretendemos que esta época desportiva constitua uma via para conseguirmos alargar a nossa participação nos Campeonatos Europeus de piscina curta e nos campeonatos Europeus de piscina Longa na época de 2015-2016, assumindo desde já que estes últimos serão o último momento com vista à obtenção do mínimo de qualificação para os Jogos Olímpicos.

Pretende-se assim que esta nesta época haja um conjunto de atletas a conseguir os mínimos de participação nas competições já referidas com uma antecedência muito significativa de modo a que a sua participação possa ser perspectivada com vista à obtenção das melhores marcas de cada um dos participantes.

Referimos ainda como objetivo para esta época apresentar um conjunto de prestações, transversal a todos os escalões, que assegurem um percurso seguro no sentido de assegurarmos a renovação e reforço da nossa Seleção



Absoluta. Nesta perspetiva, enquadra-se a participação da seleção Nacional nos Meetings Internacionais do Algarve, Lisboa, Coimbra e Porto, através das seleções Sénior, Juvenil, Júnior e Sénior respetivamente

Num quadro de forte constrangimento económico, será efetuado um esforço no sentido de manter um quadro competitivo desafiante e exigente, mantendo elevados padrões de exigência na aplicação dos recursos disponíveis.

É nesse sentido que se enquadram as atividades previstas para as Seleções Nacionais Sénior, Júnior e Pré-Júnior, procurando nas principais competições de cada um dos escalões a obtenção de classificações em finais e lugares de pódio.

Em termos nacionais, promovemos um conjunto de alterações visando não apenas o aumento do número de praticantes mas, principalmente, um aumento do grau de competitividade e exigência em cada uma delas, de modo a garantir um nível de prestações mais elevado no acesso às diferentes equipas nacionais.

São estes, de forma resumida, os grandes desafios, que encaramos de frente e com confiança.

1.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para a presente época, vigoram os seguintes escalões etários:

CATEGORIA	MASCULINOS	FEMININOS
Cadetes B	2004 a 2006	2005 a 2007
Cadetes A	2003	2004
Infantis B	2002	2003
Infantis A	2001	2002
Juvenis B	2000	2001
Juvenis A	1999	2000
Juniores	1997 e 1998	1998 e 1999
Seniores	1996 e mais velhos	1997 e mais velhas

NP. Quadro 1 – Categorias em vigor.



1.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Relativamente ao quadro competitivo, a alterações de maior relevo são a de retomar a realização do campeonato absoluto de piscina curta em detrimento da realização de um campeonato de Juniores e Seniores e a realização do Campeonato Nacional Sénior em piscina Longa, no mês de Abril, em simultâneo com a realização do Campeonato Nacional de Juvenis e Juniores. Deste modo, passamos a ter dez Campeonatos Nacionais, dois Torneios Zonais (organizados pelas Associações Territoriais) e três competições com classificações nacionais: Torneio de Fundo, Torneio Nadador Completo e Taça de Portugal (esta dividida em dois escalões).

Importa ainda referir, a realização do Campeonato Nacional de Juvenis, dos campeonatos Nacionais Absolutos e do Open de Portugal no final do mês de Julho, no Funchal, retomando assim a realização de competições Nacionais de Natação pura na Região autónoma da Madeira o que já não se verifica há mais de três décadas.

1.3.1. Quadro Competitivo Regional

Da responsabilidade das Associações Territoriais, em função do programa anteriormente exposto.

1.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Na presente época o Quadro Competitivo Nacional integra as seguintes competições

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Fase de Qualificação Campeonato de Clubes 4ª Divisão	1 e 2 Novembro	<u>Fase Continental</u> – Bragança <u>Fase Insular</u> – A definir
Torneios Regionais de Fundo Infantis e Juvenis	22 e 23 Novembro	Por Associação
Campeonato Nacional de Clubes 3ª e 4ª Divisões	6 e 7 Dezembro	Minho/ Ponte da Barca



COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Torneios Zonais de Juvenis	12 a 14 Dezembro	<u>Zona Norte</u> - Aveiro <u>Zona Sul</u> – Leiria
Campeonato Nacional Absolutos Piscina Curta	19 a 21 Dezembro	Porto - Fluvial
Torneios Zonais de Infantis	27 a 29 Março	<u>Zona Norte</u> – Minho – V.P. Âncora <u>Zona Sul</u> –Algarve
Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores, Seniores e Absolutos	1 a 4 Abril	Coimbra
Campeonato Nacional de Clubes 1ª e 2ª Divisões	11 e 12 Abril	Lisboa - Jamor
Torneios Regionais Nadador Completo Infantis e Juvenis	9 e 10 Maio	Por Associação
Campeonatos Nacionais de Infantis	17 a 19 Julho	Lisboa – Jamor
Campeonatos Nacionais de Juvenis Campeonatos Absolutos de Portugal OPEN de PORTUGAL	23 a 26 Julho	Funchal

NP. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

1.3.3. Quadro Competitivo Internacional

Este Quadro prevê a participação nas principais competições internacionais de cada escalão, para além dum conjunto de provas capazes de proporcionar momentos de preparação e avaliação conducentes ao reforço do estado de preparação dos praticantes neles envolvidos.

Pelos constrangimentos económicos que infelizmente já foram experimentados na época anterior, procuramos efetuar uma ajustada gestão de recursos que, apesar disso, seja capaz de responder às necessidades dos praticantes e aos objetivos assumidos.

No quadro seguinte, apresentamos a atividade competitiva prevista para as diferentes Seleções Nacionais:



DATA	COMPETIÇÃO	SN	LOCAL
8 e 9-Novembro-2014	Meeting do Algarve	SEN	VRS António (POR)
3 a 7-Dezembro-2014	Campeonato Mundial PC	ABS	Doha (QAT)
12 a 14 -Dezembro - 2014	Amsterdam Cup	Sen Elite	Amesterdão (NED)
Janeiro-2015	Estágio Altitude	Sen Elite	Serra Nevada (ESP)
30 Jan. a 1 de Fev.	Euromeet	Sen – Jun	Luxemburgo
7 e 8-Fevereiro-2015	Meeting de Lisboa	JUV	Lisboa (POR)
28 e 29 de Março-2015	Multinations Youth Meet	JUV	Lisboa (POR)
28 a 31 Março -2015	Open de Espanha	SEN	A determinar (ESP)
Maio-2015	Estágio Altitude	Sen Elite	Serra Nevada (ESP)
15 a 17 de Maio-2015	Troféu Internacional Vila de Gijon	Jun – Sen	Gijon (ESP)
30 e 31-Maio-2015	Meeting de Coimbra	JUN	Coimbra (POR)
6 e 7-Junho-2015	Meeting do Porto	SEN	Porto (POR)
14 e 15-Junho-2015	GP de Barcelona	ABS	Barcelona (ESP)
17 a 28 de Junho-2015	Jogos Europeus	JUN	Baku (AZE)
20 e 21 Junho 2015	Troféu Memorial Morena	P JUN	Génova (ITA)
3 a 14-Julho-2015	Universíadas	SEN	Gwangju (COR)
25 de Julho a 1 Agosto - 2015	Festival Olímpico da Juventude Europeia	P JUN	Tblissi (GEO)
27 e 28 de Julho	Competição 25m	SEN	Funchal
1 a 9 -Agosto-2015	Mundial Absoluto	ABS	Kazan (RUS)



DATA	COMPETIÇÃO	SN	LOCAL
1 a 7-Setembro-2015	Mundial Júnior	JUN	Singapura
Outubro-2015	Taça do Mundo	ABS	A determinar
Dezembro -2015	Campeonato Europeu PC	ABS	Israel

NP. Quadro 3 – Quadro Competitivo Internacional

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com o início de mais uma época desportiva que vai coincidir com a 1ª fase de apuramento para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016. Existe a necessidade para a disciplina, de aproximar a realidade / calendarização Nacional, com os exigentes padrões competitivos internacionais.

Desta forma e dando continuidade ao plano estabelecido nas duas épocas anteriores com o objetivo de aumentar a participação Olímpica na disciplina, é de extrema importância o aumento de participações internacionais de topo enquadradas nos conhecidos constrangimentos económicos.

Assumir a distância de 5k como distância de referência para a categoria Juvenil levou-nos a alterar o quadro competitivo nacional para a presente época. Esta alteração acontecerá tanto no Campeonato Nacional de Longa Distancia (1) como no Campeonato Nacional de Águas Abertas (2).

- (1) Existirá a diferenciação de distâncias a competir para a categoria Juvenil (Juvenis B competirão na distancia de 3k e Juvenis A competirão na distancia de 5k)
- (2) Não haverá diferenciação de distâncias (Juvenis A e B competirão na distancia de 5k)



A consolidação da disciplina pela via da qualidade das prestações dos praticantes e pelo seu crescimento em número e participações continua a ser um objetivo transversal aos programas propostos.

Pesem os constrangimentos conhecidos, os objetivos continuam a ser marcados pela procura de superação das prestações anteriores, traduzida na obtenção de resultados de nível superior.

2.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Os escalões definidos para a disciplina são os mesmos que são utilizados para a Nataação Pura, com a exceção a situar-se na definição dos 14 anos como idade mínima para participar em competições.

Por essa razão, passamos agora a ter dois anos de nascimento no escalão Juvenil, no género feminino.

Os diferentes Campeonatos Nacionais contemplam a atribuição de títulos apenas às categorias de Juvenis, Juniores e Seniores.

Relativamente às competições internacionais, continua a existir um desfasamento entre as idades utilizadas em Campeonatos da Europa e do Mundo e a nossa realidade.

Nos quadros seguintes apresentamos as idades e categorias em vigor para o ano de 2015:

MASCULINOS		FEMININOS	
Infantis A	2001		
Juvenis B	2000	Juvenis B	2001
Juvenis A	1999	Juvenis A	2000
Juniores	1997 / 1998	Juniores	1998 / 1999



MASCULINOS		FEMININOS	
Seniores	1996 e antes	Seniores	1997 e antes

AA. Quadro 1 – Categorias Competições Nacionais

MASCULINOS		FEMININOS	
Youth	1999 / 2000	Youth	1999 / 2000
Juniores	1997 / 1998	Juniores	1997 / 1998

AA. Quadro 2 – Categorias Competições Internacionais

2.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Mantem-se a estrutura (em termos de datas) do ano anterior.

Continua a ser nossa preocupação a consolidação da única prova coletiva existente, o Campeonato Nacional de 5K por equipas, pese a grande variabilidade registada em termos de inscrições.

2.3.1. Quadro Competitivo Regional

A nível regional / Zonal as fases de apuramento para o CN LD será realizada sobre os mesmos pressupostos da época anterior, com a fase de qualificação a ser realizada em 3 zonas (Norte – Centro e Sul – Ilhas).

Para a o Campeonato Nacional de Longa Distancia ficarão apurados os nadadores que se enquadrem nos critérios estabelecidos no Regulamento Geral de Competições. A realização de competições a nível regional continua a apresentar uma distribuição alargada à grande maioria das Associações Territoriais, mantendo-se a preocupação em uniformizar a regulamentação.

A necessária garantia de que todas as competições se realizam em condições de elevada segurança para os praticantes, continuará a ser uma prioridade.

2.3.2. Quadro Competitivo Nacional



Para o presente ano, o calendário nacional será composto pelas seguintes competições:

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
CN Longa Distância – Qualificação	28 de Fevereiro	ANNP / ANC / ANMAD
CN Longa Distância – Final	18 de Abril	Coimbra
Campeonato Nacional de 10K e 3K	23 de Maio	Amieira
Campeonato Nacional de 5K	1 de Agosto	Sines
Campeonato Nacional de 5K Equipas	2 de Agosto	Sines

AA. Quadro 3 – Quadro Competitivo Nacional

2.3.3. Quadro Competitivo Internacional

A nível internacional a época será marcada pelo início do processo de apuramento para os Jogos Olímpicos de 2016. Desta forma o calendário desportivo terá como prova de referência para a categoria Sénior, o Campeonato do Mundo em Kazan.

Para as categorias Juvenil e Júnior o calendário internacional terá como prova de referência, o Campeonato da Europa de Juniores (Suíça).

No último ano verificou-se uma redução da atividade competitiva internacional, fruto da necessidade de ajustamento aos recursos disponíveis. Para este ano, procurou ajustar-se as necessidades competitivas a esses mesmos constrangimentos, de modo a garantir alguns momentos de preparação e avaliação competitiva a anteceder as principais competições.

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
FINA Marathon SWC	7 de Fevereiro	Viedma (Argentina)
Len Cup	A Definir	A Definir



COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
FINA Marathon SWC	27 de Junho	Setúbal (Portugal)
Len Cup	A Definir	A Definir
Camp. Europeu Júnior	Julho 2015	Suíça
Camp. Mundo Absoluto	25 de Julho a 1 de Agosto	Kazan (Rússia)

AA. Quadro 4 – Quadro Competitivo Internacional



3. PÓLO AQUÁTICO

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para o ano de 2015, pretende esta Federação manter a organização e promoção da imagem da disciplina, continuar com quadros nacionais competitivos, aumentar o contacto internacional das diversas equipas nacionais através da organização de vários torneios internos e implementar no território nacional o Programa Nacional de Desenvolvimento Técnico.

A revisão dos regulamentos no início de época permitirá redefinir um conjunto de normas e procedimentos que vão ajudar na organização e compreensão da disciplina, bem como ao aumento do número de agentes desportivos afetos.

A consolidação da prática desportiva nas atuais zonas do país onde esta já se pratica e a sua expansão para outras também serão objetivos para o próximo ano.

No que às diversas provas nacionais diz respeito, e tendo em consideração a análise efetuada á época anterior, serão efetuadas ajustamentos para permitir que as equipas mantenham e possam inclusive aumentar a sua competitividade sem onerar em demasia os seus orçamentos, ainda sob o espectro da conjuntura económico-financeira difícil.

Em 2015 serão várias as frentes em que as nossas equipas nacionais irão participar, sempre com o objetivo de evolução e procura de subir nos diversos rankings.

Cientes de que é na base da pirâmide que a intervenção tem que ser mais profícua, será implementado o Programa Nacional de Desenvolvimento Técnico, que permitira a deteção, e acompanhamento de jovens talentos, proporcionando-lhes a eles e aos seus treinadores programas de desenvolvimento com vista á obtenção de capacidades e características adequadas ao nível do alto rendimento.



3.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para o ano de 2015, estão propostas alterações aos escalões etários de forma a permitir abranger um maior número de atletas com acesso às provas de absolutos com um nível competitivo maior, ajudando assim ao seu desenvolvimento.

Os mesmos ficarão assim ordenados.

ÉPOCA 2014 / 2015				
ESCALÕES	ANOS		DATA DE NASCIMENTO	
Absoluto	+ 20		1995	
	19	18	1996	1997
Juvenil	17	16	1998	1999
Infantil	15	14	2000	2001
Cadete A	13	12	2002	2003
Cadete B	11	10	2004	2005

PA. Quadro 1 – Quadro Escalões etários 2014 / 2015

3.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Para a época 2014/15 houve a preocupação de manter a estrutura dos diversos quadros competitivos, respeitando as premissas delineadas anteriormente:

- Aumento do número de agentes desportivos envolvidos;
- A qualidade competitiva;
- Competições com interesse desportivo e mediático;
- Enquadramento económico-financeiro do país;



3.3.1. Quadro Competitivo Regional

Para 2015 continuará a ser dada a devida importância aos Campeonatos Regionais. Estes continuarão a ser a 1ª fase no apuramento para os diversos campeonatos nacionais de idades.

O modelo da época anterior mantém-se, no qual as Associações Territoriais (AT) que por si só não conseguem ter número de equipas suficientes para a realização de um campeonato próprio, ou que o seu número de equipas não seja suficiente para apurar pelo menos uma para a fase final, continuam a enquadrar-se nas suas zonas vizinhas, formando Campeonatos Inter-Regionais. Estas provas serão organizadas por uma AT designada por esta federação.

Esta época as provas passarão a denominar-se “SUB”.

3.3.2. Quadro Competitivo Nacional

As provas nacionais também mantem a sua estrutura, dado que as suas formas de disputa foram do agrado da maioria dos clubes participantes.

O Campeonato Nacional da 1ª Divisão Masculinos, é composto por 8 Clubes, jogando estes numa primeira fase no sistema de todos contra todos a duas voltas, apurando-se os quatro primeiros para uma série dos primeiros, e os 4 últimos para a série dos últimos. Forma-se assim dois minicampeonatos com 4 equipas, continuando a prova com 50% dos pontos no sistema de todos contra todos a duas voltas. Na série dos primeiros serão apurados os dois primeiros classificados para disputar um Play-off á melhor de 3 jogos, para decisão do Campeão Nacional. Os dois últimos classificados da série dos últimos descem ao Campeonato Nacional 2ª divisão.

No campeonato Nacional 2ª divisão, mantém-se a intenção de proporcionar a disputa de um campeonato nacional com custos pouco acentuados. O número de equipas a disputar esta prova manteve-se em relação ao ano anterior. Numa primeira fase, há uma divisão das equipas em duas zonas geográficas, apurando-se para a 2ª fase (disputada no sistema de todos contra todos a 2



voltas) as 2 primeiras classificadas de cada zona que permitirá apurar o Campeão Nacional e a equipa que o acompanha na subida de divisão.

Nos femininos, há neste momento uma incerteza quanto ao número de equipas que irão disputar o Campeonato Nacional. Alguns clubes estão a ponderar inscrever as suas equipas só em provas de âmbito regional por deficientes condições de treino e por algumas atletas terem ido estudar para zonas distantes dos locais onde habitualmente treinam.

Nos grupos de idade há a registar a inclusão no âmbito nacional do grupo de Sub13 misto. As fases finais vão ser disputadas por 4 equipas, 8 no escalão de Sub13, na mesma data e local. Esta ação, visa continuar a promover o enquadramento de um maior número de agentes desportivos e espectadores, criando uma atmosfera mais agradável, quer para os organizadores, quer para os praticantes.

A organização será atribuída a Associações Territoriais, mediante a aceitação de um caderno encargos.

A Taça de Portugal e a Supertaça “Carlos Meinêdo” provas organizadas pela FPN, provas por excelência, nas quais se pretende dar um enquadramento em termos de espetáculo organizado, desportivo e televisivo.

A descentralização na organização de todas estas provas é também um aspeto para o qual esta Federação está bastante sensível.

3.3.3. Quadro Competitivo Internacional

Para 2015 serão várias as ações a ter em conta, até por força da dinamização que está a ser implementada nas várias equipas nacionais.

Pretende-se durante o ano de 2015 retomar a organização de torneios de âmbito internacional com o apoio das diversas AT's.

3.4. SELEÇÕES NACIONAIS

As seleções absolutas masculinas e femininas vão, durante o ano de 2015 disputar os torneios de qualificação para o Campeonato Europeu de 2016 (Belgrado). Após as boas prestações desportivas alcançadas em 2013/14



esperamos conseguir apurar as nossas equipas para a fase final da prova. Estes apuramentos decorrerão nos meses de Fevereiro, Maio e Outubro de 2015. Paralelamente e de forma a permitir oferecer mais contato internacional a estes grupos pretendemos organizar 2 torneios internacionais em Portugal, em alturas do ano em que haja um grande interesse desportivo, prevendo-se que Dezembro de 2015 seja a altura ideal, já que vai servir de preparação para a participação esperada no Campeonato Europa. Irão ser também retomados os intercâmbios com outras seleções/clubes de forma a aumentar a qualidade da preparação das nossas equipas.

Para os grupos de idades há uma particular atenção, não só pela aposta que está a ser feita nestes escalões, mas porque em 2015 irá ser disputado a 1ª edição dos Jogos Europeus (jogos olímpicos disputados por países europeus) e em que as equipas de Sub17 foram as escolhidas por parte da LEN. Haverá então em Baku (AZE) a disputa simultânea do Campeonato Europa de masculinos e Femininos durante o mês de Junho. Com o trabalho que irá ser desenvolvido através do Programa Nacional de Desenvolvimento Técnico (PNDT) será já possível verificar e avaliar a evolução que as nossas equipas mais jovens poderão apresentar.

3.4.1. Calendarização

O calendário competitivo e de preparação para 2015, por equipas são os seguintes:

Objetivo:	Classificação entre o 7º e 12º Lugar		
AÇÃO	SN	GÉNERO	DATA
Estágio Preparação	SUB17	FEM	Dezembro 2014
Estágio Conjunto com Sérvia	SUB17	FEM	Abril 2015
Torneio Internacional (POR)	SUB17	FEM	Abril 2015



Objetivo:	Classificação entre o 7º e 12º Lugar		
AÇÃO	SN	GÉNERO	DATA
Torneio Qualificação Campeonato Europa (TBD)	SUB17	FEM	Maio 2015
Estágio Preparação	SUB17	FEM	Junho 2015
Campeonato Europa S17 – Baku (AZE)	SUB17	FEM	Junho 2015

PA. Quadro 2 – Calendarização das Ações – SN SUB17 FEM

Objetivo:	Apuramento para a Fase Final		
AÇÃO	SN	GÉNERO	DATA
Estágio Preparação	SUB17	MAS	Dezembro 2014
Estágio Conjunto com Grã – Bretanha	SUB17	MAS	Abril 2015
Torneio Internacional (POR)	SUB17	MAS	Abril 2015
Torneio Qualificação Campeonato Europa (TBD)	SUB17	MAS	Maio 2015
Estágio Preparação	SUB17	MAS	Junho 2015
Campeonato Europa S17 – Baku (AZE)	SUB17	MAS	Junho 2015

PA. Quadro 3 – Calendarização das Ações – SN SUB17 MAS

Objetivo:	Apuramento para a Fase Final		
AÇÃO	SN	GÉNERO	DATA
Estágio Conjunto com Grã – Bretanha	ABS	FEM	Janeiro 2015
Torneio Qualificação I (TBD)	ABS	FEM	Fevereiro 2015
Estágio Conjunto com Sérvia	ABS	FEM	Abril 2015



Objetivo:	Apuramento para a Fase Final		
AÇÃO	SN	GÉNERO	DATA
Torneio Qualificação II (TBD)	ABS	FEM	Maio 2015
Estágio Conjunto com França	ABS	FEM	Setembro 2015
Torneio Qualificação III (TBD)	ABS	FEM	Outubro 2015
Torneio Internacional (POR)	ABS	FEM	Dezembro 2015

PA. Quadro 4 – Calendarização das Ações – SN ABS FEM

Objetivo:	Apuramento para a Fase Final		
AÇÃO	SN	GÉNERO	DATA
Estágio Conjunto	ABS	MAS	Janeiro 2015
Torneio Qualificação I (TBD)	ABS	MAS	Fevereiro 2015
Estágio Conjunto	ABS	MAS	Abril 2015
Torneio Qualificação II (TBD)	ABS	MAS	Maio 2015
28ª Universíadas de Verão	ABS	MAS	Julho 2015
Estágio Conjunto	ABS	MAS	Setembro 2015
Torneio Qualificação III (TBD)	ABS	MAS	Outubro 2015
Torneio Internacional (POR)	ABS	MAS	Dezembro 2015

PA. Quadro 5 – Calendarização das Ações – SN ABS MAS

3.4.2. Critérios de Integração

Cada vez mais se trabalha no sentido de proporcionar aos atletas de polo aquático as condições que lhes permitam atingir o estatuto de alto rendimento.



Nesse sentido, programas de treino mais exigentes serão implementados. A criação dos Centros de Formação Desportivo, integrados no PNNDT permitirá a deteção e acompanhamento dos nossos jovens talentos e respetivos treinadores proporcionando-lhes condições de treino adequadas.

A implementação de um Plano de Atleta de Longo Prazo permitirá acompanhar todas as fases de desenvolvimento do atleta até ao alto rendimento.

Serão privilegiados os atletas com valores bem definidos e assimilados como disponibilidade, compromisso com a competição, predisposição para o trabalho diário e naturalmente com talento.

3.5. REGIME DE ALTO RENDIMENTO – CRITÉRIOS DE ACESSO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 272/2009 de 1 de Outubro, são praticantes desportivos de alto rendimento os que nas modalidades coletivas que integram o Programa Olímpico:

Nível A: tenham integrado seleções nacionais que obtiveram classificação na 1ª metade da tabela em campeonatos do mundo ou campeonatos da Europa, no escalão absoluto; tenham integrado seleções nacionais que obtiveram classificação não inferior ao 3º lugar em campeonatos do mundo ou campeonatos da Europa, no escalão imediatamente inferior ao absoluto; tenham obtido qualificação para os jogos Olímpicos;

Nível B: tenham integrado seleções nacionais em campeonatos do mundo ou campeonatos da Europa no escalão absoluto; tenham obtido classificação na 1ª metade da tabela em campeonatos do mundo ou campeonatos da Europa no escalão imediatamente inferior ao absoluto;

Nível C: tenham integrado a seleção ou representação nacional em competições desportivas de elevado nível, nos termos estabelecidos na portaria referida no artigo 9º.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para o ano de 2015 será desenvolvida a organização, a imagem e a comunicação desta disciplina através da dotação de uma oferta competitiva alargada no tempo e em número.

Pretendemos ainda aumentar o número de clubes filiados, bem como o conseqüente aumento de número de atletas filiadas. Para isso contamos com uma estratégia de divulgação e comunicação para a disciplina, a par da participação das nossas Seleções Nacionais a nível internacional, que irá conferir a competitividade e experiência necessárias.

Será produzido um plano de carreira para atleta da NS.

Serão realizados 2 torneios de figuras por zonas, divididos entre zona norte e zona centro/sul, promovendo assim o desenvolvimento de provas regionais. Serão mantidas as provas de níveis, para as quais procedemos já à reformulação do seu regulamento específico,

Pretendemos dar continuidade ao projeto de desenvolvimento desportivo que recai no encontro anual do Programa “Estrelas do Mar” tendo em vista incrementar a visibilidade da NS bem como desenvolver o número de praticantes da disciplina.

Temos ainda como objetivo para este ano de 2015 a continuidade na aposta na dinâmica e celeridade dos resultados das provas nacionais de NS, conferindo maior credibilidade ao processo e a toda a organização em geral, certificada pela recente parceria com a DigitalSport e com o recente envolvimento de recursos humanos afetos a este projeto.

Será ainda realizada uma monitorização de cada campeonato nacional através da elaboração de uma análise *SWOT*.

Será ainda dado um passo enorme rumo à internacionalização através da preparação de 4 atletas para o torneio de qualificação Olímpico, em Maio de 2016, no Rio de Janeiro, na prova de Duetos. As atletas integram um centro de treinos e são orientadas por uma treinadora de renome internacional que será contratada para o efeito.

4.1.1. Seleções Nacionais

Pretendemos no ano de 2015 dar continuidade ao projeto iniciado na época desportiva anterior, através da formação da seleção nacional da categoria Juvenil de NS, cujo principal objetivo será a Participa o no Campeonato Open de Madrid, Junho de 2015. Para esta participa o temos como principal objetivos a internacionaliza o das atletas e a conquista de uma posi o entre o 6  e 8  lugar na tabela classificativa. Para tal as atletas irão participar em todas as provas da competi o – solo, dueto, equipa e combinado.

Pretendemos ainda este ano dar continuidade   seleção nacional de NS, com atletas da categoria de Absoluta, que por um lado irá dar resposta ao projeto juvenil que tem sido desenvolvido e por outro permitirá criar bases sólidas rumo a um plano de alto rendimento. Esta seleção Nacional estará presente no campeonato Infantas de Espanha, em Junho, tendo como principal objetivo a internacionaliza o das atletas, a par da melhor presta o possível, cuja avalia o efetuada pelos juízes internacionais será ponto de partida para o árduo trabalho remanescente. Nesta prova, e dada a recente cria o desta seleção, nos moldes atuais, as atletas irão participar nas provas de solo técnico e solo livre, dueto técnico e dueto livre, equipa técnica e equipa livre e combinado.

A participa o desta SN Absoluta corrobora o apresentado no Plano de carreira para a nadadora de nata o sincronizada, que prevê um desenvolvimento da praticante a longo prazo.

4.1.1.1. Critérios de Integra o

Numa perspetiva de grande exigência na seleção e escolha das atletas a representar a Seleção Nacional, serão mantidas as normas orientadoras para a formação da Seleção Nacional, para além da realiza o de um treino de pr -seleção destinado a todas as atletas das categorias em causa, orientado pela Treinadora da SN.

A Equipa Nacional Nata o Sincronizada que representar  Portugal internacionalmente será o resultado final de uma avalia o que levou em linha de conta os parâmetros definidos no Documento Oficial das Normas e Critérios de Seleção, acima mencionado.

A observação permanente por parte dos nossos técnicos, a interação com as treinadoras dos Clubes e a interação no contexto de estágio são momentos determinantes para avaliação das capacidades físicas, psicológicas e sociais dos atletas.

4.1.1.2. Calendarização

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAL
Seleção Nacional Juvenil de NS – Campeonato Open de Madrid	Junho	Espanha
Seleção Nacional Absoluta de NS – Campeonato de Infantas de Espanha	Junho	Espanha

NS. Quadro 1 – Calendarização das Competições das Seleções Nacionais

ESTÁGIOS (CATEGORIAS)	Nº DIAS	DATA
Juvenil	4 Dias	19 a 22 de Fevereiro
Absoluta	5 Dias	13 a 17 de Fevereiro
Juvenil	4 Dias	23 a 26 de Abril
Absoluta	5 Dias	15 a 19 de Abril
Juvenil	3 Dias	10 a 12 de Junho
Absoluta	3 Dias	23 a 25 de Junho

NS. Quadro 2 – Plano de Estágios das Seleções Nacionais

4.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Sempre em perfeita sintonia com o departamento de Formação da FPN, e de modo a podermos equipar as treinadoras de NS de mais e melhores ferramentas de trabalho, é nosso objetivo promover várias ações de formação nas diversas valências: técnica, artística, coreográfica, estilos música, ginástica acrobática, elementos de risco e psicologia do desporto. Nesta linha poderemos propor a realização de um mínimo de 4 ações de formação a decorrer no ano de 2015:

POPULAÇÃO ALVO	TEMA	MÊS	PRELECTORA
Treinadoras Grau I	Natação Sincronizada – Nível Introdutório	Fevereiro	FPN
Treinadoras Grau I	Treino da Natação Sincronizada – Escalões de Formação	Fevereiro	FPN
Treinadores Grau I e II	Natação Sincronizada	A Determinar	RFEN

NS. Quadro 3 – Formação Específica

Para levar a bom porto toda a formação necessária e concebida, serão necessárias desenvolver reuniões regulares para incrementar colaborações entre a FPN e os respetivos DTRs de cada AT.

4.2.1. Campus Sincro

Tendo em vista não só a divulgação desta disciplina perante a comunidade, mas também tendo por objetivo principal o incremento do numero de atletas e a sua manutenção nos escalões de formação, será organizado o Campus Sincro, que poderá contar com a presença de uma treinadora RFEN que se dedicará a ministrar um conjunto de treinos intensivos dedicados às figuras e coreografias, a par do trabalho em seco e vertentes artísticas, dedicados ao escalão Infantil. É nossa expectativa com esta ação fomentar o desenvolvimento de métodos de trabalho profícuos que confluam em melhoria técnica das atletas nos seus clubes de origem, potenciando a motivação intrínseca para a prática.

4.3. ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS E PARCERIAS

Numa linha dedicada à contínua divulgação e desenvolvimento da disciplina, pretendemos estabelecer um protocolo de cooperação entre a FPN e as Instituições de Ensino Superior que detêm na sua tutela o ensino na área das

ciências do desporto, de forma a que a Natação Sincronizada possa ser parte integrante dos currículos e dos conteúdos programáticos.

Ainda numa perspetiva de desenvolvimento da disciplina, pretendemos desenvolver o projeto “A sincronizada vai a Escola de Natação” - a sincronizada na adaptação ao meio aquático”, potenciando o incremento de número de formações neste âmbito.

Será concluido e assinado o protocolo estabelecido entre a FPG e a FPN, tão importante para esta disciplina na adequação dos conteúdos em seco para o treino das atletas de NS, a par da execução em solo de elementos de risco /e acrobáticos.

4.4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO PARA O ALTO RENDIMENTO

Ao longo deste ano será necessário dotar a NS de novas formas de trabalho com vista definir um plano de desenvolvimento desportivo para o alto rendimento da disciplina a médio prazo.

A gestão deste projeto de alto rendimento   da responsabilidade do Departamento Técnico da disciplina, sob a orientação da direção da Federação Portuguesa de Natação e assegurado por uma equipa técnica adaptada a natureza do compromisso.

Nesta gestão propõe-se:

- a) Acompanhar todo o processo de desenvolvimento da preparação olímpica;
- b) Avaliar o cumprimento dos objetivos estabelecidos;
- c) Proporcionar as condições de preparação necessárias com vista aos melhores resultados desportivos.

O objetivo da estratégia olímpica assenta na seguinte opção:

Duas das atletas (mais uma de reserva) serão escolhidas de entre as 4 residentes no Centro de Treino da Murtosa para um projeto olímpico, que deverá iniciar-se em setembro de 2014, tendo em vista o Torneio de qualificação para os JO, em Maio de 2016, e respetivo apuramento para os JO 2016 na prova de Duetos.

4.5. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

4.5.1. Quadro Competitivo Nacional

De modo a fazer face aos constrangimentos notados na época transata, será estabelecido que o campeonato nacional de NS se irá desenvolver em 3 dias de competição (6ª, Sábado e Domingo), com apenas 5 sessões.

COMPETIÇÃO	DATA	ORGANIZAÇÃO LOCAL
Campeonato Nacional de Inverno	10 a 12 de Abril	ANL
Campeonato Nacional de Verão	10 a 12 de Julho	ANNP

NS. Quadro 4 – Quadro Competitivo Nacional

4.5.2. Quadro Competitivo Regional

COMPETIÇÃO	DATA	ORGANIZAÇÃO LOCAL
Campeonato Zonal de Figuras Zona Norte	Janeiro 2015	ANNP / ANA / ANDL / ANC
Campeonato Zonal de Figuras Zona Centro / Sul	Janeiro 2015	ANL / ANDS / ANALEN / ANALG
LisboaSyncro 1ª Jornada (Figuras & Solos & Combinados)	Março	ANL
LisboaSyncro 2ª Jornada (Duetos & Equipas)	Maio	ANL
Taça ANA	Maio	ANA
Torneio AVQA	15 de Junho	A Definir

NS. Quadro 5 – Quadro Competitivo Regional

5. MASTERS

5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Um dos principais objetivos do programa Master é levar a prática da Natação a um número crescente de pessoas, independentemente de possuírem ou não um histórico na Modalidade. Nos últimos anos assistiu-se a um incremento significativo do número de filiados, recuperando esta prática alguns dos clubes referência da modalidade, que neste momento se apresentam nas competições com equipas numerosas. Será portanto importante dar continuidade às linhas orientadoras em que até aqui tem alicerçado este sucesso.

Não obstante o crescimento registado no programa Master, tanto no número de praticantes filiados, como no número de participantes nas competições nacionais, irão introduzir-se em 2015 algumas alterações para dar continuidade e potenciar este crescimento. As iniciativas mais significativas a introduzir são uma clinic sobre treino no 1º trimestre de 2015 e o Torneio de Fundo Masters.

5.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para este ano, vigoram os escalões etários apresentados nos quadros seguintes:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
A	25 – 29	90 – 86
B	30 – 34	85 – 81
C	35 – 39	80 – 76
D	40 – 44	75 – 71
E	45 – 49	70 – 66
F	50 – 54	65 – 61
G	55 – 59	60 – 56

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
H	60 – 64	55 – 51
I	65 – 69	50 – 46
J	70 – 74	45 – 41
K	75 – 79	40 – 36
L	80 – 84	35 – 31
M*	85 – 89	30 – 26

***Nota:** Caso existam nadadores com idade superior à identificada no quadro acima, serão integrados em grupos subsequentes que, à semelhança dos restantes grupos etários, estarão divididos em intervalos de 5 anos

MAS. Quadro 1 – Escalões Etários para as provas individuais em 2015

Para as provas de estafeta funcionam os seguintes escalões:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO
1	100 – 119
2	120 – 159
3	160 – 199
4	200 – 239
5	240 – 279
6	280 – 319
7	320 – 359

MAS. Quadro 2 – Escalões etários para as provas de estafeta 2015

5.3. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

Em 2015, e seguindo a orienta o da época transata, visando o alargamento do quadro competitivo Masters,   introduzida o Torneio de Fundo Masters que pretendemos realizar em Abril de 2015.

Mantem-se o incentivo criado na época transata com a Taça Masters e o Circuito Especialista Master

A Taça Masters quantifica a presta o das equipas nas três competi es de Nata o Pura (Open de Inverno, Open de Verão e Torneio de Fundo) nas 3 provas de  guas Abertas que se disputarão em 2015 – os 1.500m e os 3.000m do C.N de  guas Abertas assim como na prova nacional integrada no programa de atividades da Taça do Mundo de Setúbal.

O Circuito Especialista Master, permite aos nadadores definirem objetivos intermédios para a sua presta o desportiva, possibilitando, em simultâneo, um maior dinamiza o das competi es de índole maioritariamente regional, organizadas pelas Associa es Territoriais ou pelos Clubes.

No quadro 3 podemos observar o calendário competitivo previsto para 2015:

COMPETI�O	DATAS	LOCAIS
Taça Masters	-	-
Circuito Especialista	Durante a época	Vários
Open de Inverno	16 e 17 de Janeiro	Funchal
Torneio de Fundo	18 de Abril	Coimbra
Campeonato Nacional de Aguas Abertas prova de 1.500m	23 Maio	Amieira – Portel
XVII Campeonato Nacional / Open de Verão de Masters	3, 4 e 5 de Julho	Loulé
Campeonato Nacional de Aguas Abertas Prova de 3.000m	2 de Agosto	Sines

MAS. Quadro 3 – Escalões Etários para as provas individuais em 2015

6. NATAÇÃO ADAPTADA

6.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No início da época desportiva 2014/2015, a FPN passa a incluir todos os nadadores com deficiência na sua estrutura, independentemente da sua categoria de deficiência e para tal todos os praticantes com deficiência e clubes com natação adaptada deverão obrigatoriamente filiar-se na FPN, através das suas Associações Territoriais.

A partir de agora, a FPN será a entidade responsável pela organização dos Campeonatos Nacionais, pela homologação de resultados obtidos nas mais variadas provas, pela tutela das Seleções Nacionais nas suas diversas categorias de deficiência, pela gestão dos Projetos de Preparação Paralímpica Rio 2016 e Surdolímpica Ancara 2017 e demais situações relacionadas com a natação adaptada.

Neste primeiro ano, queremos que todos os processos que agora são da nossa responsabilidade corram de forma serena e por isso mesmo este plano agora apresentado não é um documento fechado, estando sujeito a atualizações, tratando-se de um documento com as principais linhas orientadores para o caminho que queremos construir.

Temos três grandes vértices de ação sob os quais iremos centrar toda a nossa atenção, a saber: captação de novos praticantes, jovens e alto rendimento e Seleções Nacionais abrangendo todas as categorias de deficiência.

Ainda, será nossa preocupação dotar os demais agentes desportivos de formação específica na área para que sejam capazes de nos seus clubes e associações de ministrar e promover projetos para a promoção e desenvolvimento da natação adaptada que possam igualmente servir de sustentação para os vértices federativos.

6.2. CATEGORIAS DE DEFICIÊNCIA & CLASSES DESPORTIVAS

Para a presente época estão definidas as seguintes categorias de deficiência e classes desportivas:

Categoria de Deficiência	Classe Desportiva
Deficiência Motora & Paralisia Cerebral	S1 – S10
Deficiência Visual	S11 – S13
Deficiência Intelectual	S14 & S21
Deficiência Auditiva	S15

NA. Quadro 1 – Categorias de Deficiência & Classes Desportivas

6.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Apesar de estarmos em fase de mudança com a inclusão numa nova estrutura o objetivo principal é manter a estrutura competitiva existente até aqui tentando causar o mínimo impacto para os intervenientes.

6.3.1. Quadro Competitivo Nacional

Para o presente ano são propostos a realização de dois Campeonatos Nacionais:

Competição	Data	Local	Categorias
Campeonato Nacional de Inverno de Nataçã Adaptada	22 de Fevereiro	Vila Franca de Xira	Todas
Campeonato Nacional de Verã de Nataçã Adaptada	Maio	Jamor	Todas

NA. Quadro 2 – Campeonatos Nacionais de Nataçã Adaptada

Oportunamente serão anunciadas as competições onde se realizarã os trials de apuramento para o Campeonato da Europa de Nataçã para nadadores com Síndrome de Down, a realizar, durante o mês de Marçõ e Junho.

Para além destas competi es específicas, estão abertas a nadadores com deficiência, a nível nacional, os diversos calendários das Associa es Territoriais, estando em fase de estudo a inclusão dos mesmos nas competi es nacionais.

Para tal os clubes interessados deverão inscrever-se nas competi es, seguindo o processo normal exigido por cada organiza o, alertando as mesmas para as especificidades dos seus participantes com deficiência.

6.3.2. Quadro Competitivo Internacional

Tendo em conta as diversas categorias de deficiência e o diferente sistema competitivo internacional estão previstas as seguintes competi es para o próximo ano:

Competi�o	Data	Local	Categoria
Eindhoven Swim Cup	1 a 5 de Abril	Eindhoven - Holanda	Motora, PC, Visual e Intelectual
British Para-Swimming International Meet	17 a 22 de Abril	Glasgow – Reino Unido	Motora, PC, Visual e Intelectual
Campeonato do Mundo de Nata�o IPC 2015	10 a 20 de Julho	Glasgow – Reino Unido	Motora, PC, Visual e Intelectual
Campeonato do Mundo de Nata�o para Surdos	17 a 22 de Agosto	Texas – EUA	Auditiva
Campeonato do Mundo de Nata�o INAS	16 a 28 de Setembro	Guyaquil, Equador	Intelectual
Campeonato do Mundo de Nata�o DSISO	A definir	Milão, Itália	Intelectual – Síndrome de Down

Competi es Internacionais de Nata o Adaptada

6.4. INSTITUTO NACIONAL PARA A REABILITAÇÃO

Parte integrante do processo de inclusão da natação para pessoas com deficiência na estrutura organizativa da Federação Portuguesa de Natação, o desenvolvimento de projetos de captação de novos praticantes que estimulem o crescimento da disciplina é um dos vértices estratégicos.

Indo ao encontro da missão sob a qual se rege o Instituto Nacional para a Reabilitação a FPN irá candidatar-se ao financiamento de projetos promovido por este Instituto, todavia, aquando da elaboração deste Plano de Atividades e Orçamento ainda não eram conhecidas as condições de candidaturas para os mesmos.

Mas, é vontade da FPN enquadrar da melhor forma os seus projetos para que estes sejam cofinanciados pelo INR e de acordo com o tema sugerido por esta entidade, conceber e apresentar as respetivas candidaturas a financiamento dos mesmos.

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

A FPN tem traçado como objetivos para os Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDDs): o aumento do número de praticantes jovens entre os 8 anos e os 16 anos, a melhoria de qualidade da prática desportiva juvenil, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis e a promoção e divulgação das Disciplinas Aquáticas.

Em 2015 a divulgação dos PDDs passa pela criação dos Centros de Formação Desportiva. Estes terão como objetivo o trabalho com os jovens talentos a nível da natação sincronizada e polo aquático sendo o foco no alto nível internacional desde os primeiros momentos.

7.1. OBJETIVOS

Os Centros de Formação Desportiva têm como visão

- Atividades de deteção e promoção por todo o território nacional.
- Trabalhar com critérios de seleção, objetivos e consequências para os atletas envolvidos nos grupos criados.
- Iniciar projetos de apoio á formação dos treinadores. Todo o investimento que se faz num treinador chega a muitos jogadores no futuro.

Os objetivos passam pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento do jovem atleta desde a sua deteção como talento até á sua incorporação no Alto Rendimento. Dotar as atletas e treinadoras de conhecimentos máximos a nível técnico, físico, coreográfico e mental da NS.

Os fatores essenciais são a deteção e promoção a cargo dos Coordenadores Territoriais (CT), trabalhar com quantidade e qualidade e o trabalho coordenado com treinadores, clubes e AT's.

Em 2015 os PDD passam pela organização, por parte da FPN, dos seguintes eventos:

- Ações para o escalão de Infantis de Nataçã Sincronizada;

- Ações para o Escalão de Juvenis de Natação Sincronizada;
- Ações para o Grupo de Desenvolvimento Técnico de Polo Aquático;
- Ações para o Grupo Especial de Desenvolvimento;
- 10º Festival de Estrelas do Mar

7.2. CALENDARIZAÇÃO

ACTIVIDADE	DATA	LOCAL
Ações para o escalão de Infantis de Natação Sincronizada	Fevereiro Abril Junho	A determinar
Ações para o Escalão de Juvenis de Natação Sincronizada		A determinar
Ações para o Grupo de Desenvolvimento Técnico de Polo Aquático	A determinar	A determinar
Ações para o Grupo Especial de Desenvolvimento		A determinar
10º Festival de Estrelas do Mar		A determinar

PDD'S. Quadro 1 – Calendarização Programas de Desenvolvimento Desportivo



IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O objetivo geral para a Formação de Recursos Humanos passa por dois eixos distintos:

- Continuar a promoção do aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da formação de agentes desportivos, quer no âmbito das disciplinas da Natação quer em termos recreativos, competitivos ou de alta competição;
- Restruturação do sistema de Formação, indo ao encontro com o Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT).

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Dar continuação   realização dos cursos de formação técnica dos graus II e III das diversas disciplinas aquáticas;
- Acreditar todas as formações realizadas no âmbito do Plano Anual de Formação, de acordo com o Regulamento PNFT (a cargo do IPDJ);
- Realizar os estágios que darão acesso ao reconhecimento total de equivalência acad mica a grau de treinador.
- Fomentar a atualização contínua dos treinadores inseridos no processo de treino de Alto Rendimento nas novas metodologias de treino e acompanhamento dos nadadores de alta competição;
- Melhorar a formação global dos nadadores de alta competição em temáticas relevantes para a potenciação das suas capacidades de desempenho desportivo;
- Fomentar a atualização contínua dos técnicos de Grau I e II, com vista   melhoria da qualidade da prática realizada pelos jovens praticantes de Natação;



- Promover a formação aquática multidisciplinar de crianças, com vista à massificação da participação desportiva nas diferentes disciplinas;
- Diversificar as áreas de incidência da formação com vista a abranger maior número de agentes desportivos (ex.: formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.);
- Implementar a formação e o enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, atuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos);
- Continuar a formação específica de agentes desportivos no domínio do treino e arbitragem de *Águas Abertas*;
- Fomentar a atualização contínua dos árbitros/juízes com vista ao sucesso dos nadadores da modalidade;
- Aumentar em qualidade e quantidade as equipas de arbitragem, nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas.

2. ESTRATÉGIAS

Para preconizar os diferentes objetivos a que nos propomos, as estratégias a implementar são as seguintes:

- Promoção e divulgação dos cursos (nomeadamente os mais diretamente relacionados com o treino e arbitragem) nas escolas de ensino secundário e superior, junto a docentes e alunos;
- Desenvolver ações de reciclagem acreditadas do Grau I, II e III, no âmbito das diferentes disciplinas (Natação Sincronizada, Pólo Aquático);
- Estimular a participação mais ativa das Associações Territoriais, na concretização do plano de Formação, respondendo às necessidades locais;



- Realizar formação para os formadores, integrando-os nos novos projetos da FPN;
- Promover ações no âmbito das áreas que se mostraram mais carenciadas de formação, nomeadamente em atividades aquáticas mais diversificadas, gestão, organização e manutenção de piscinas e escolas de natação;
- Realizar ações de formação que visem promover a melhor utilização de ferramentas informáticas específicas;
- Promover ações no âmbito da Nataação Pura, reciclagens e atualizações de treinadores;
- Desenvolver ações de formação para pais, sobretudo dos praticantes mais jovens;
- Organizar ações de formação para elementos subsidiários das equipas técnicas;
- Criar condições especiais para antigos praticantes filiados na FPN nas ações de formação e cursos;
- Promover o conhecimento específico relativamente ao treino de Águas Abertas, através de ações de formação com técnicos especializados e credenciados;
- Criar parceiros estratégicos com instituições de ensino e/ou entidades privadas, autarquias, entre outras.

3. CALENDARIZAÇÃO

De uma forma geral, todas as atividades relacionadas com a formação contínua e com a reciclagem de conhecimentos seguem uma lógica de formação ao longo do ano, procurando-se a distribuição equitativa dos conteúdos de formação nas diferentes disciplinas da nataação. Aproveitar-se-á



também a participação de equipas internacionais nas provas de âmbito nacional e internacional realizadas pela FPN para promover a partilha e discussão de ideias através do convite a um preletor/treinador internacional presente na competição.

Mais concretamente ao nível dos cursos de grau II e III, prevê-se a sua realização no primeiro trimestre e no último trimestre de 2015, respetivamente.

Âmbito	TEMÁTICA	Nº ações
Natação Pura (NP)	Ensino	12
	Treino	6
	Treino AC	1
Polo Aquático (PA)	Ensino	3
	Treino	2
	Treino AC	1
Natação Sincronizada (NS)	Ensino	1
	Treino	1
Águas Abertas (AA)	Treino	1
Natação Adaptada (NA)	Treino	2
	Classificação	2
Outros	-	3
Arbitragem	NP	14
	PA	6
	NS	2
	AA	2
	NA	4

Formação. Quadro 1 – Calendarização



V. CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

1. OBJETIVOS

O Conselho Nacional de Arbitragem tem como objetivo a aposta de ter nas provas o júri mais completo possível, para que se possa manter a qualidade em todas as competições, mantendo como princípio básico a verdade desportiva.

2. NATAÇÃO PURA

Durante o ano civil de 2015 estão previstas a realização de oito (8) provas:

- Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores, Seniores e Absolutos – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Clubes – 1ª e 2ª Divisões
- Multinations Youth Meet – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Infantis – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Juvenis, Campeonatos Absolutos de Portugal e OPEN de Portugal – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Clubes – Qualificação para a 4ª Divisão
- Campeonato Nacional de Clubes – 3ª e 4ª Divisões
- Campeonato Nacional Absoluto – Piscina Curta

Como tem sido prática no Conselho Nacional de Arbitragem, sempre que possível, as convocatórias serão distribuídas de modo equitativo pelos diversos Conselhos Distritais/Regionais de Arbitragem, sempre na perspetiva dos melhores árbitros e juizes na Competição.

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Nataação Pura:

- 1 Curso de Complementar de Arbitragem, dirigido a juizes de 2ª categoria;
- 1 ou 2 Cursos Nacionais de Arbitragem, dirigido a árbitros distritais;



- 1 Congresso Nacional de Arbitragem de Natação Pura;
- Continuar a apoiar a presença de árbitros em competições internacionais onde esteja presente a seleção nacional portuguesa;
- A exemplo dos anos anteriores propor à direção da FPN, árbitros de Categoria Nacional para integrar a Comitativa Nacional que participa nas competições *Multinations*, para que os árbitros adquiram experiência internacional. Desta forma, quando for solicitado ao Conselho de Arbitragem a indicação de Árbitros para as listas da FINA, os mesmos já tenham alguma experiência internacional;
- Apoiar a realização de Cursos Elementares (realizados pelos Conselhos Regionais/Distritais de Arbitragem) com a nomeação de formadores e fornecimento da documentação necessária para a realização dos mesmos;
- Promover as reuniões com o Conselho Nacional de Arbitragem, para que poder uniformizar e melhorar as classificações anuais dos árbitros e juizes, assim como outros assuntos de interesse revelante.

3. ÁGUAS ABERTAS

Durante o ano civil de 2015 estão previstas a realização de cinco (5) provas:

- Campeonato Nacional de Longa Distância – JUV, JUN e SEN – Fase Final
- Campeonato Nacional de 10km – JUN e SEN
- Campeonato Nacional de 5km – JUV
- Campeonato Nacional de 5km – JUV, JUN e SEN
- Campeonato Nacional de 5 km por Equipas – JUV, JUN e SEN

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Águas Abertas:

- 1 Ação de Reciclagem na Arbitragem de Águas Abertas destinado a todos os árbitros Nacionais filiados de Águas Abertas.



4. PÓLO AQUÁTICO

A exemplo das épocas anteriores, a época desportiva em 2015, apresenta um total previsto de cerca de 460 jogos, distribuídos pelas diferentes categorias do quadro competitivo nacional, pelos diversos campeonatos nacionais, taças, e torneios internacionais em que a arbitragem/oficiais sejam da responsabilidade da FPN.

À semelhança dos anos anteriores, as equipas de arbitragem serão constituídas por:

- 4 elementos: 2 árbitros e 2 oficiais de mesa, sendo que um dos oficiais é nomeado pelo CNA, e o outro, da responsabilidade do clube que joga “em casa”, devendo estar devidamente habilitado;
- Nos jogos de Play-Off e Finais da Taça e Supertaça, as equipas serão constituídas por 7 elementos, dos quais 2 árbitros, 3 oficiais de mesa e 2 juizes de golo, todos eles nomeados pelo CNA;
- No presente ano, o CNA incluirá a figura do delegado técnico de arbitragem, com funções de observação dos jogos, com ênfase na vertente técnica da arbitragem.

Para além do quadro das competições nacionais, inscrito no Regulamento de Competições Nacionais de Pólo Aquático para 2014/2015, iremos continuar a dinamizar o projeto de criação e desenvolvimento de novos quadros de arbitragem a nível nacional, nomeadamente no Algarve, no Alentejo, em Coimbra e em Lisboa, incentivando sempre as restantes zonas onde se pratica Pólo Aquático. Para o efeito esperamos contar com uma maior cooperação e dinamização a nível das Associações Territoriais.

No âmbito da arbitragem de Pólo Aquático, a nível nacional, prevê-se para a época 2014/2015 colocar em prática os seguintes projetos:

- Condução de dois Cursos Nacionais de Arbitragem, sendo um deles para a zona Norte e outro para a zona Centro/Sul (realizar-se-ão se houver,



atempadamente, informação das Associações Territoriais, relatórios e propostas das mesmas);

- Reunião anual de arbitragem com formação e reciclagem antes do início da época desportiva;
- Utilização de equipamentos oficial, disponibilizados pelo patrocinador, uniformizando e dando credibilidade à imagem dos árbitros de Pólo Aquático;
- Continuar a apoiar e incentivar a realização de Cursos Elementares de Arbitragem, com a responsabilidade da sua realização a ser delegada nos Conselhos Distritais/Regionais, exclusivamente com formadores acreditados pela Bolsa de Formadores FPN, nos moldes padronizados e com fornecimento de meios materiais (vídeos de jogos, apresentações em PowerPoint, etc...) para os conselhos de arbitragem que o solicitem;
- Em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais de Arbitragem e com o departamento técnico da FPN, procuraremos efetuar ações de reciclagem/formação, usando, sempre que possível, os estágios das seleções como parte prática das reciclagens/formações de novos árbitros;
- Continuar a tentar estabelecer um plano de formação, em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais e com o apoio dos clubes locais, que permita aumentar os quadros de arbitragem e dotar de qualidade o já existente, nomeadamente através de um maior acompanhamento na fase inicial de formação, promovendo ações de trabalho a efetuar junto dos clubes de Pólo Aquático (nomeadamente nos dias de jogos de treino com outras equipas);
- Criar as bases para uma correta evolução na carreira de árbitro, devidamente sustentada com os relatórios das competições regionais, a serem entregues pelos Conselhos Distritais/Regionais até ao final da época;
- A nível internacional, vamos continuar a apoiar a presença de árbitros nas diversas competições e ter o máximo de árbitros internacionais possível, quer na FINA, quer na LEN. Estas presenças serão devidamente



sustentadas pelos relatórios entregues pelos árbitros presentes em tais eventos;

- Implementação do quadro de delegados/avaliadores que não só avaliem as arbitragens como possam igualmente acompanhar os árbitros em formação e que pretendem subir de escalão, bem como os jogos mais importantes de cada categoria;
- Atualizar o regulamento específico de arbitragem por forma a uniformizar os critérios de formação e clarificar os processos de evolução na carreira.

As Competições Nacionais para a época desportiva 2014/2015 são as seguintes:

- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 1.ª Divisão
- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 2.ª Divisão
- Campeonato Nacional Sénior Feminino
- Taça de Portugal, Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Júnior Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Juvenil Masculino e Feminino
- Campeonato Nacional Infantil Masculino e Feminino
- Supertaça “Carlos Meinedo”, Masculino e Feminino

5. NATAÇÃO SINCRONIZADA

Durante o ano civil de 2015 estão previstas a realização de duas (2) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão

As equipas de arbitragem, em provas nacionais, serão constituídas por:

- 1 Árbitro à prova;
- 2 Juízes adjuntos;
- 3 Cronometristas;
- 15 Juízes pontuadores;



- 1 Chefe de secretaria/Anotador;
- 2 Oficiais de secretaria;
- 1 Locutor.

As Provas de Níveis têm regulamentação própria relativamente à composição do Júri, consoante o nível em avaliação, assim como orçamentação própria.

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Natação Sincronizada:

- Criar e alargar o quadro nacional de juízes de Natação Sincronizada, em todas as categorias;
- Atualizar e reforçar a formação dos juízes;
- Retomar o sistema de avaliação de desempenho dos juízes em situação de prova com um elemento do CNA e um árbitro nacional observador (podendo ser o Juiz Árbitro à prova);
- Promover um trabalho efetivo de desenvolvimento de competências no plano da arbitragem assente em parcerias entre técnicos, juízes e clubes, com vista a evolução da disciplina;
- Apoiar a presença de árbitros em formações internacionais, *Synchro Schools*, com vista o ingresso de árbitros portugueses nas listas LEN e FINA;
- Proporcionar a presença de árbitros na Taça COMEN de Natação Sincronizada e noutras competições internacionais;
- Apoiar a dinamização dos cursos elementares nas diversas associações territoriais com a nomeação de formadores e fornecimento da documentação necessária para a realização dos mesmos;
- Aplicar o sistema informático próprio de apoio às competições;
- Promover e organizar 3 momentos de formação:
 - a) 1 Curso Nacional de Arbitragem para árbitros da categoria Distrital;
 - b) 1 Curso Complementar de Arbitragem para Oficiais;



c) 1 Ação de Reciclagem para todos os juízes pertencentes ao quadro nacional.

6. MASTERS

Durante o ano civil de 2015 estão previstas a realização de quatro (4) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Águas Abertas de 1,5 Km
- Campeonato Nacional de Verão
- Campeonato Nacional de Águas Abertas de 3 km

7. NATAÇÃO ADAPTADA

Durante o ano civil de 2015 estão previstas a realização de duas (2) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão

O Conselho Nacional de Arbitragem poderá colocar em prática os seguintes projetos para a Natação Adaptada:

- Promover a formação dos juízes;
- Criar um quadro nacional de juízes de Natação Adaptada;

Avaliar o desempenho dos juízes em situação de prova através de um elemento do CNA e do juiz árbitro à prova.



VI. GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Em 2015 o Gabinete de Comunicação e Marketing da FPN propõem-se a manter a estreita colaboração com os diversos meios de comunicação social bem como a continuar a alimentar o site e as redes sociais da FPN com notícias e conteúdos relevantes sobre todas as atividades da Federação.

Para a época 2014/2015, o Gabinete de Comunicação e Marketing propõem a criação da rúbrica Foco D'Água.

O Gabinete de Comunicação e Marketing propõem-se dar seguimento ao movimento a-braçada, com a campanha de natal 2014 bem como projetar uma campanha de promoção da natação a nível nacional, baseada no lema Portugal a Nadar.

Em 2015, o Gabinete de Marketing e Comunicação propõem-se a apostar numa maior divulgação das principais provas da FPN através de diversos meios e de campanhas de marketing de guerrilha, bem como concretizar o projeto "Campo de Férias FPN" e implementar a loja online de merchandising da FPN.

VII. GABINETE JURÍDICO

No ano de 2015, o Gabinete Jurídico desenvolverá o seu trabalho normal de assistência diária a todos os sectores de atividade da FPN que requerem o seu parecer, não sendo possível verdadeiramente planear esta componente do seu trabalho – ainda que certamente a mais forte, e tendo vindo a crescer exponencialmente, nomeadamente com o apoio no projeto “Portugal a Nadar” – porque a mesma não é, de todo, previsível. Esta assistência diária incluirá ainda a instrução de processos disciplinares a submeter aos Conselhos de Disciplina e de Justiça, bem como o acompanhamento da execução das sanções aplicadas, a elaboração de propostas de resolução dos casos omissos nos diversos regulamentos, e o acompanhamento de processos de contencioso judicial que eventualmente venham a ser instaurados.



Não obstante, este gabinete prevê um esforço acrescido na adaptação dos vários regulamentos da FPN, face à criação da Lei 93/2014 que prevê uma adaptação forçada de toda a Regulamentação da FPN.

Por outro lado, pretende ainda este gabinete jurídico no decorrer do ano de 2015, colmatar e terminar contenciosos jurídicos deixados pela anterior presidência.



VIII. ORÇAMENTO PARA 2015

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO ORÇAMENTO 2015

Gastos		Orçamento
Material desportivo		
Taças, troféus e Medalhas	25 000,00	
Equipamento desportivo	4 000,00	
	29 000,00	29 000,00
Fornecimentos e Serviços Externos		
Trabalhos especializados	150 000,00	
Vigilância e segurança	1 000,00	
Honorários	462 000,00	
Conservação e reparação	1 000,00	
Serviços bancários	2 800,00	
Materiais	10 000,00	
Combustível	7 000,00	
Deslocações e estadas	735 000,00	
Rendas e alugueres	32 000,00	
Comunicação	30 000,00	
Seguros	90 000,00	
Limpeza, higiene e conforto	1 200,00	
Outros serviços	2 166,20	
	1 524 166,20	1 524 166,20
Gastos com Pessoal		
Remunerações	309 501,64	
Encargos sociais e outros	68 009,16	
	377 510,80	377 510,80
Gastos de depreciação e amortização		
Ativos fixos tangíveis	17 900,00	
	17 900,00	17 900,00
Outros gastos e perdas		
Impostos	370,00	370,00
Quotizações	400,00	400,00
Apoios monetários concedidos		
Associações regionais	259 770,00	
Praticantes, treinadores e outros agentes desportivos	220 000,00	
	479 770,00	479 770,00
TOTAL GASTOS		2 429 117,00



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO
ORÇAMENTO 2015

Rendimentos

Proveitos Associativos

Quotizações de filiação e inscrições	84 200,00	
		84 200,00

Rendimentos Suplementares

Publicidade	20 000,00	
Seguro desportivo/Portugal a Nadar	99 000,00	
Formação	25 000,00	
		144 000,00

Subsídios recebidos

Estado e Outros Entes Públicos

IPDJ - Instituto Português Desporto e Juventude	1 982 865,00	
---	--------------	--

Outras entidades

COP - Comité Olímpico de Portugal	113 240,00	
CPP - Comité Paralímpico de Portugal	55 750,00	

Outras entidades

	5 000,00	
		2 156 855,00

Outros rendimentos

Outros	44 062,00	
		44 062,00

		2 429 117,00
--	--	---------------------

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Associados,

Nos termos da alínea b) do nº 2 ao artigo 53º dos ESTATUTOS da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO, o Conselho Fiscal em exercício, na reunião realizada nesta data, analisou o PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO relativo ao ano fiscal de 2015, que lhe foi entregue pela Direcção e a submeter à aprovação da Assembleia Geral.

Competindo ao Conselho Fiscal dar PARECER sobre aquele documento, nos termos dos Estatutos acima referidos, e depois de obter os esclarecimentos tidos por necessários, prestados pela Direcção e pelos Serviços, deliberou dar o seu PARECER FAVORÁVEL ao Plano apresentado.

Lisboa, 21 de Outubro de 2014


José Soares Gomes da Silva


Pedro Manuel Ferreira da Rocha